



**MNU  
OBJETIVO**

**Quarta edição  
ocorre com  
sucesso!**

Texto: Guilherme Pataro Foto: Bruna Bitencourt



Representante da Rússia  
apresenta no documento  
a posição sobre Israel.

**D**iscursos bem elaborados, trajes formais, conhecimento afiado. Isso lhe parece familiar? Hoje, cada vez mais, o cenário político se faz presente em nosso cotidiano devido aos grandes escândalos envolvendo não só o Brasil, mas todo o mundo. Dessa forma, a fim de integrar e ampliar o conhecimento dos jovens sobre esse assunto, o Colégio Objetivo, em parceria com a Universidade Católica de Santos (Unisantos), criou a sua própria versão da Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), e a batizou de MNU: Modelo das Nações Unidas.

O evento que ocorre anualmente desde 2015, atingiu sua 4ª edição (3ª em parceria com a Unisantos) no sábado, dia 09 de junho, em um dos principais campus da universidade (no 300 da Av. Conselheiro Nébias, em Santos). Alunos dos cursos de História, Relações Internacionais, Jornalismo, Relações Públicas e do Ensino Médio participaram da simulação. No entanto, da realização dos debates, apenas os dois primeiros grupos e os vestibulandos foram autorizados a participar, restando aos jornalistas representar os diversos veículos de notícias internacionais e aos membros de RP cuidar da construção do evento propriamente dito.

A cerimônia de abertura, realizada no auditório da Faculdade, contou com diversas presenças importantes, dentre elas, Melissa Vicente e Nathalia Elias, ambas coordenadoras do projeto, além de Paulo Fernando Campbell Franco, professor e coordenador do curso de História da Unisantos, que utilizou, principalmente, grandes citações filosóficas para enfatizar o seu discurso voltado aos Direitos Humanos. Terminadas as formalidades, os participantes se dividiram em duas salas, cada uma com um determinado assunto a ser debatido pelos respectivos países-membros da Organização. O primeiro grupo, o Conselho de Segurança da ONU, teve de discutir sobre a criação do Estado Palestino que vem sofrendo com diversas críticas quanto a sua formação. Já o segundo grupo, o PNUMA (Programa Nações Unidas para o Meio Ambiente), discutiu sobre o modo como está sendo realizado o transporte de cargas vivas ao redor do mundo.

Com os membros já posicionados em sala, deu-se início às reuniões... e, com elas, a todo o nervosismo inerente a um dia como esse. Previstas cerca de duas horas e meia para debates antes do intervalo, países como os Estados Unidos, China, Rússia, Israel, Palestina e Reino Unido utilizaram esse tempo para digladiarem em meio a um turbilhão de emoções, principalmente quando veio à tona o assunto sobre a implementação de uma nova Embaixada Norte-Americana em solo árabe, na cidade de Jerusalém. Em contrapartida, os membros do PNUMA discutiram de forma menos acentuada e garantiram até mesmo a reformulação e a adesão de um plano de diretrizes gerais para o embargo de cargas vivas proposto pelos representantes do Brasil.

Representante da  
Síria expõe discurso  
sobre Israel



“É muito enriquecedor, pois nos ensina a nos posicionarmos e a defendermos uma ideia que, por muitas vezes, não vai ao encontro de nosso pensamento.”

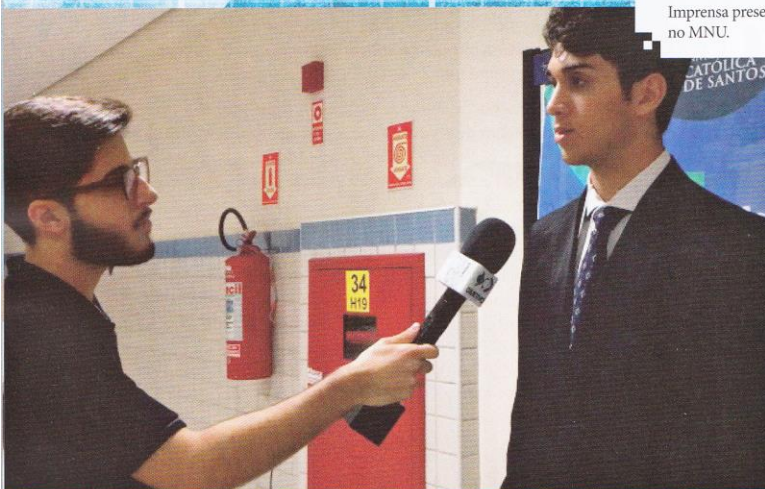


Embaixadores reúnem-se em debate da ONU.

Discussões sobre o reconhecimento da capital de Israel.



Imprensa presente no MNU.



Um pouco depois, após alguns minutos para pausa, os integrantes tiveram de retornar as suas respectivas salas para cumprir o principal objetivo do projeto: a confecção de um documento com as devidas propostas de resolução para os problemas abordados. No entanto, foram-lhe apresentadas novas situações problemas, como as “notícias de última hora”. Para o Conselho de Segurança, foi relatada a notícia de que o presidente Donald J. Trump havia comunicado em sua conta oficial do Twitter que a Casa Branca detinha informações sigilosas sobre uma certa invasão à Faixa de Gaza por parte de grupos terroristas e que, se não resolvida, os norte-americanos efetuariam um ataque militar à região. A outra sala, por sua vez, que discutia sobre os termos do Acordo de Paris, recebeu a notícia de que a Organização Mundial da Saúde (OMS) expressava a necessidade de os Estados Unidos reintegrarem o acordo antes discutido, como também a necessidade da China efetuar o desligamento de uma de suas usinas de carvão situadas na cidade de Tongliang – visto que o nascimento de bebês nessa região tem acontecido de forma anormal, e os recém-nascidos apresentam problemas cognitivos já em seus primeiros dias de vida.

**Propostas de Resolução:**

Próximo ao encerramento do projeto, ocorreu o momento mais aguardado: o de solucionar os problemas abordados. No grupo do PNUMA, ajustes foram feitos na proposta de diretrizes gerais que regulamentariam o embargo de cargas vivas em grande parte do mundo. Mas, sem limitar-se a isso, as delegações presentes também elaboraram medidas para reduzir a emissão de CO2 realizada pelos EUA (que, por sua vez, estava irredutível ao se reintegrar ao Acordo de Paris).

Já no grupo do Conselho de Segurança, a história se desenrolou de outra maneira. Não tendo um número mínimo de votos para que sua proposta de resolução fosse adotada, os Estados Unidos, então, acabaram por vetar a proposta concorrente – elaborada pelos países da Liga Árabe com participação das delegações da França, Rússia e Reino Unido. Situação que, sem intenção, relembrou os diversos conflitos políticos atuais.

Ao fim do dia, quando questionado sobre como foi a experiência de ter participado de um evento como esse, Filipe Francisco Lopes Dantas, um dos representantes da Rússia e aluno do 3º ano do Ensino Médio do Objetivo, respondeu: “É muito enriquecedor, pois nos ensina a nos posicionarmos e a defendermos uma ideia que, por muitas vezes, não vai ao encontro de nosso pensamento. No entanto, mais importante do que isso, é nos trazer entendimentos de questões internacionais que ocorrem há muito tempo e que, por mais que tomemos conhecimento pela mídia, nem sempre compreendemos o que de fato está acontecendo”.

Assunto é debatido entre alunos e professores.

